

Conjuntura Ministro, na China, comemora resultado do PIB e mantém estimativa de 3,5% para o ano

País já cresce há quatro trimestres seguidos, diz Palocci

Cynthia Malta e Rodrigo Bittar
De Xangai e Brasília

A economia brasileira cresce a quatro trimestres seguidos, o emprego cresce no interior do país e ajuda a evitar a migração às grandes cidades, e a inflação caminha para a meta de 5,5% neste ano. Daqui em diante, a tarefa é pensar em garantir o crescimento por 10 anos, sem inflação. A avaliação é do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que ontem encerrou sua visita à Xangai e seguiu viagem para o Japão.

Todo o governo comemorou, ontem, o resultado do PIB acima das previsões e aproveitou para reforçar a avaliação de que o ajuste foi feito e a economia começa a colher os resultados positivos da política econômica. “Os indicadores de crescimento são fortes. Tivemos aumento da atividade industrial de 5,8% no trimestre, estamos vendo reagir os números de emprego e do comércio varejista. O que dizíamos, que o Brasil dedicou o ano passado para ordenar seus indicadores e equilibrar sua economia e este seria o primeiro ano de uma nova etapa de crescimento, está acontecendo agora”, disse Palocci.

“Este já é o quarto trimestre de crescimento. Embora isso nem sempre seja visível, estamos no quarto trimestre e vamos confirmar ou quem sabe superar os índices previstos”, afirmou o ministro. Os dados do IBGE, divulgados ontem, indicaram o terceiro trimes-

tre de crescimento. Para o ministro, o segundo trimestre de 2004 também é um período de atividade em alta. O governo ainda mantém a estimativa de uma alta de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para o ministro, “o importante não é crescer 3,5% ou 4%, mas sim o que fazemos para garantir que no próximo ano e nos próximos anos nós continuemos a crescer com taxas cada vez maiores”. Para continuar crescendo, o ministro diz que é preciso cuidar da “questão regulatória” e votar “a lei das parcerias público-privado, a lei de recuperação das empresas que está hoje no Congresso. Consolidando esta agenda e novos investimentos, vamos ter em 2004 o primeiro ano de uma nova era de crescimento”, previu Palocci.

Sobre o aumento do desemprego — de 13,1% nas seis principais regiões metropolitanas em abril, segundo o IBGE —, Palocci observou que “o Brasil está modificando muito geograficamente seu processo de geração de vagas”. Ele citou os dados do Caged e apontou “aparentes contradições” nas medições sobre emprego. “A geração de vagas de trabalho tem sido crescente e também tem batido recordes. No primeiro quadrimestre 534 mil novas vagas, recorde de 12 anos. Ao mesmo tempo tem um maior número de pessoas procurando emprego. Como o desemprego é medido pelo número de pessoas que procuram emprego e não pelas vagas criadas, você tem

ao lado do aumento das vagas o aumento da taxa de desemprego.”

“Neste momento, o Brasil está crescendo, a atividade industrial está crescendo, as vendas estão crescendo, a massa salarial está crescendo e a geração de emprego está crescendo”, acrescentou.

Palocci explicou que “praticamente se eliminou processo de migração do interior para as capitais. Isso acabou no Brasil e isso é saudável porque as regiões do interior porque começa a haver maior desenvolvimento”. O ministro avaliou que as grandes cidades do interior estão muito capitalizadas, crescendo e mostrando que o Brasil mudou sua estrutura de desenvolvimento geográfico. “Isso é positivo, temos o crescimento espalhado pelo país”, argumentou.

A inflação, para Palocci, está sob controle e “a meta está andando também em direção ao que nós prevíamos. Em maio do ano passado tínhamos inflação de 17%. Neste ano, olhando a inflação dos últimos 12 meses estamos em 5,26%, menos de 5,5%”. Portanto, concluiu, o governo não pensa em alterar a meta de inflação fixada para este ano, que é de 5,5%.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, considera que o crescimento registrado pelo IBGE é de maior “qualidade” do que o ocorrido em tempos anteriores porque o Brasil passa por um período de “controle da inflação, equilíbrio nas contas externas e na política fiscal”.



Ministro Palocci, na China, diz que sua tarefa é pensar em garantir o crescimento do Brasil por 10 anos, sem inflação

Ele salientou que o ajuste fiscal feito por este governo é “melhor” do que o realizado a partir de 1999 pelo governo Fernando Henrique Cardoso porque a equipe atual está reduzindo a parcela da dívida pública atrelada ao câmbio — que reduz a vulnerabilidade externa do país — e fez um ajuste fiscal com corte de despesas, ao contrário do aumento de carga tributária.

Apesar de algumas instituições financeiras terem apresentado ex-

pectativas de crescimento econômico superiores aos 3,5% projetados pelo governo, Appy — que exerce o cargo de ministro interino na ausência de Antonio Palocci — manteve a projeção inicial e frisou que o que pode ser feito é “agilizar” a recuperação do PIB, executando a chamada agenda microeconômica, focada no estímulo ao empreendimento, redução do custo de capital, aumento da competitividade, redução das desigual-

dades do país, aumento de poupança de investimento público e privado. “Com base nessa agenda, vamos criar condições para reduzir os juros e ampliar o potencial de crescimento”, resumiu.

Para o secretário, o momento atual é a consolidação de uma sequência de “bons sinais” observados na economia desde meados do ano passado. “Estamos começando a ver um crescimento em todas as categorias de demanda”, frisou.